

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

CÓD.BMI - 04

1.Município: Capelinha		2. Distrito / Povoado: Sede
3.Acervo: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça		
4.Propriedade: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça		
5.Endereço: Rua Dr. Hermelindo, s/n - Centro		
6.Responsável: Cônego José Gabriel Oliveira – Rua Juscelino Barbosa, 21 - Centro		
7.Designação: Imagem de Nossa Senhora da Graça		
8.Localização Específica: Em dias festivos, é exposta em frente ao Altar-Mor da Igreja Matriz.		9.Espécie: Imaginária
9.Época: Século XIX		
10.Autoria: S/R		12.origem: S/R
11.Procedência:		
12.Material / técnica: madeira / entalhe, policromia		
13.Marcos /Inscrições / Legenda: nenhum		
14.Documentação Fotográfica: Fotógrafo: Dante Geraldo Guedes de Carvalho		
Filme nº: 03	Negativo nº: 07	Data: abril/2004



15.Descrição:

Figura feminina, de rosto oval e de traços finos e delicados, semblante sereno, sobrancelhas arqueadas, nariz fino, olhos abertos, cabeça inclinada para a direita, boca fechada, face rosada, aparência jovem. As orelhas, o pescoço e o cabelo são cobertos por uma espécie de lenço branco. A imagem se apresenta de pé, em posição frontal, mãos postas em oração, vestido azul claro até os pés e ornado com rosas, pés encobertos pelo vestido e abaixo dos quais vêem-se três anjos sobre uma nuvem, como se a santa estivesse sendo levada aos céus (Assunção); capa azul-escuro encobrindo toda a cabeça e sobressaindo pelas mãos; cinto de cor dourada na cintura, perna esquerda com leve inclinação para a frente; base octogonal de madeira com policromia. Nunca foi restaurada, mantendo sua originalidade de aproximadamente 200 anos.

16-Condição de Segurança: Boa

19.Proteção Legal: nenhuma

17.Dimensões:

Altura: 22 cm

Largura 9 cm

Peso: 120 g

18.Estado de Conservação: bom estado de Conservação.

19.Análise do estado de Conservação:

A imagem apresenta uma rachadura no manto, além da pintura suja e desgastada.

20.Intervenções / Responsáveis / Data: S/R (provavelmente sem intervenções)

21.Características Gerais: peça de madeira entalhada, com policromia.

22.Características Estilísticas: escultura com tendência para o barroco mineiro.

23.Características Iconográficas:

Nossa Senhora da Graça, entre 1525 e 1527, apareceu à bela índia Paraguaçu por duas vezes na mesma noite e em que descreveu o sonho que tivera para seu marido Diogo Álvares, o lendário Caramuru.

No sonho, a índia vira um navio destroçado, homens brancos rotos e encharcados, tremendo de frio e morrendo de fome, estando entre eles uma mulher muito branca e de fascinante beleza, tendo nos braços uma linda criança.

Caramuru, por insistência da mulher, explorou toda a costa, sem encontrar qualquer vestígio de naufrágio.

Com a repetição dos sonhos e a pedido da bela índia, os indígenas encontraram uma embarcação de gente branca na ilha de Boipeba, sem que entre os náufragos houvesse pessoa do sexo feminino.

Entretanto, na noite de volta do marido, a formosa dama tornou a aparecer a Caramuru, agora sozinha, dizendo que a mandasse buscar para a aldeia e lhe fizesse uma casa.

Diogo partiu pela segunda vez e deu rigorosa batida no lugar, onde encontrou uma imagem da Virgem Maria com um menino nos braços e que foi reconhecida como a Virgem dos sonhos de Paraguaçu. Diogo fez elevar perto de sua casa uma ermida de taipa, talvez a primeira construída na Bahia, iniciando assim a devoção a Nossa Senhora da Graça.

Da Bahia, o culto de Nossa Senhora da Graça passou para Olinda (Pernambuco), onde existe uma igreja fundada em 1551, pelo donatário Duarte Coelho e, seguindo as notas históricas dos aventureiros que acorreram às nascentes Minas Gerais, chegou a Capelinha, na Vale do Jequitinhonha. Existem relatos de que a imagem de Nossa Senhora da Graça teria sido trazida para Capelinha por Manuel Luiz Pego, que veio para cá, fugindo dos índios Aranãs. Em 1812, Feliciano Luiz Pego e seus parentes construíram uma pequena capela dedicada à Virgem, logo chamada de Capelinha, dando origem ao nome da cidade.

24.Dados Históricos:

Em seu livro Senhora da Graça da Capelinha, o professor José Carlos Machado o relata o episódio da fuga de Manuel Luiz Pego de sua fazenda, situada a 10 quilômetros da cidade de Capelinha, descartando, porém, que o fazendeiro estivesse fugindo dos índios Aranãs, dos quais era amigo, mas sim dos ferozes Botocudos do Rio Doce. Tais fatos foram colhidos oralmente de um senhor de 75 anos de idade (portanto, contemporâneo dos filhos de Manuel Luiz Pego) por Dom João Pimenta, a quem se deve a compilação da maioria dos fatos históricos relacionados com a cidade.

25.Referências Documentais: Entrevista com o Cônego José Gabriel de Oliveira. MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel, 2000.

26.Informações Complementares: Consta ter sido a imagem de Nossa Senhora da Graça reformada por um toreuta, que modificou suas feições e vestimentas.

27-Ficha Técnica:

Levantamento: Elizângela Gomes Alcântara	Data: outubro/2002
Elaboração: Dante Geraldo Guedes de Carvalho	Data: junho/2004
1ª Revisão: José Carlos Machado	Data: 13/03/2006
23 - Arquivamento	Data: 30/03/2006